

# 4

## Implementação dos ODS nas empresas portuguesas

De forma a melhor se compreender a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas empresas portuguesas, foi feita uma investigação junto de diferentes fontes de informação, que permitiu complementar e ir além da recolha de dados primários deste estudo. Esta investigação teve como objetivo alargar o alcance de análise do Observatório e incorporar diferentes perspetivas sobre o tema em estudo.

Deste modo, para descrever o atual contexto português e identificar os principais avanços e dificuldades na implementação da Agenda 2030 por parte das empresas, foi feita uma revisão da literatura académica (secção 4.1) e uma análise de relatórios e estudos nacionais e internacionais (secção 4.2). Foram também realizadas entrevistas com diferentes profissionais que atuam na área da prestação de serviços de sustentabilidade (secção 4.3), com o objetivo de incorporar a sua perceção sobre esta temática.

Este capítulo tem, portanto, o objetivo de ampliar a ambição e análise do estudo em curso, através da agregação de diferentes visões, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre a adoção dos ODS pelo setor empresarial português.

## 4.1. Investigação científica

Ainda é escassa a investigação académica sobre a implementação dos ODS no setor empresarial em Portugal, tal como evidenciado no primeiro Relatório do Observatório, publicado em outubro de 2022. No entanto, no Ano 2 foram encontrados novos estudos que versam sobre esta temática e cuja análise foi incorporada neste Relatório.

Esta secção baseia-se numa análise que compreende alguns dos estudos identificados no Ano 1 e no Ano 2, e pretende partilhar conclusões que ajudam a tecer um retrato do contexto português e do setor empresarial no que toca à implementação dos ODS. Estas são conclusões adicionais àquelas já evidenciadas no Relatório do Ano 1.

**Foram identificados três temas centrais nestes artigos, aqui destacados:**

1. Incorporação dos ODS pelas empresas;
2. Reporte dos ODS;
3. Influência da diversidade de género no reporte dos ODS.

### 1. Incorporação dos ODS pelas empresas

Sobre a incorporação dos ODS nas empresas portuguesas foi identificado o estudo de Santos & Silva Bastos (2021) que tem por objetivo compreender porque e de que forma as empresas implementam os ODS nas suas estratégias. As autoras apresentam um *framework* teórico que estabelece possíveis conexões entre diferentes motivações e razões para a integração dos ODS pelas empresas.

**De acordo com Santos & Silva Bastos (2021), há três razões ou motivações que se destacam:**

- **A ética**, na qual a integração dos ODS reflete valores implícitos na cultura corporativa e a sua liderança;
- **A contextual**, em que a integração dos ODS representa um passo fundamental para estabelecer, gerir relações e gerar legitimidade com *stakeholders*;
- **A económica**, em que a incorporação dos ODS se dá através da sua utilidade como meio de obtenção de ganhos económicos, maiores níveis de competitividade e a procura por liderança setorial.

As diferentes estratégias para incorporar os ODS podem ter um foco **normativo** (a incorporação dos ODS ocorre por motivos filosóficos de gestão, colocando ênfase na cultura da empresa e na sua legitimidade junto dos *stakeholders*), **operacional** (a implementação dos ODS impacta diretamente as operações, favorecendo a otimização da gestão operacional e melhorias de desempenho)

ou **estratégico** (em que os ODS são inseridos na estratégia empresarial, numa perspetiva de longo prazo, focada na inovação sustentável, quer ao nível dos produtos ou serviços, quer na exploração de novas áreas de negócio e orientação para a criação de valor).

De acordo com as autoras, há um conjunto de diferentes combinações entre as razões e motivações apresentadas, bem como as diferentes estratégias, existindo assim diferentes cenários de adoção dos ODS pelas empresas.

### Após a aplicação do *framework* a uma amostra de cinco empresas portuguesas, as autoras concluíram:

- **Os focos estratégico e operacional tendem a prevalecer em detrimento do normativo;** no entanto, as empresas priorizam diferentes estratégias para a integração da Agenda de Desenvolvimento Sustentável nas suas práticas, pois procuram integrar os ODS em diferentes níveis de gestão. O foco estratégico é priorizado por empresas que associam o seu compromisso com a sustentabilidade ao seu *core business*, tornando a sustentabilidade parte do seu processo de formulação estratégica. As empresas que privilegiam o foco operacional tendem a integrar as suas metas de sustentabilidade através do mapeamento das operações dos negócios em consonância com a melhoria contínua das suas atividades, projetos e operações. Estas empresas tendem a estabelecer uma ligação menos direta entre os ODS e a estratégia empresarial, ligando os ODS aos programas de sustentabilidade já existentes.

- **A lógica ética é a principal justificação para o envolvimento com a Agenda 2030, seguida pela lógica contextual, o que evidencia que a sustentabilidade é fundamental para a construção de reputação e níveis de confiança nas empresas.** Neste sentido, os ODS servem para facilitar o diálogo e estabelecer relações mais transparentes com os *stakeholders*, além de servirem como instrumento

para guiar e legitimar as ações das organizações, concedendo ao setor empresarial a oportunidade de tornar mais clara a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Os ODS servem, assim, como “referência” e “bússola” para a ação coletiva, sendo um instrumento para orientar e legitimar as ações empresariais e que facilita e promove o diálogo entre os diferentes *stakeholders*, dando visibilidade às contribuições positivas das empresas para a sociedade (Santos & Silva Bastos, 2021).

## 2. Reporte dos ODS

No que diz respeito ao tema do Reporte dos ODS, foram analisados seis artigos científicos que exploram este tópico no contexto português ou de alguma forma incluem Portugal na amostra em análise.

De acordo com Monteiro, Ribeiro & Lemos (2020), a integração dos ODS nos relatórios empresariais é um dos passos mais importantes para o acompanhamento da implementação e do progresso da Agenda 2030 pelo setor privado, e também um dos seus maiores desafios. **O excesso de informação e a falta de clareza sobre quais as diretrizes e frameworks a seguir dificultam o processo de reporte dos ODS**, tornando-o complexo para grande parte das organizações.

**As autoras indicam ainda que as empresas apresentam dificuldades em identificar os ODS prioritários para as suas operações e em incorporá-los nas estratégias empresariais.**

Monteiro, Ribeiro & Lemos (2020) referem que, em 2017, oito (17,4%) das quarenta e seis empresas cotadas na bolsa de valores de Lisboa referiram os ODS nos seus relatórios – e, destas, apenas três de forma alinhada com a estratégia da empresa. Uma atualização do estudo, publicada em 2022, sugere um aumento de oito para doze (26% da amostra). Adicionalmente, o número das empresas que reportam de forma estratégica triplicou, passando de três para nove. Esta diferença reflete um aumento da importância do reporte dos ODS no período indicado.

**Este aumento de empresas que reportam os ODS refletiu-se também na amostra das empresas em estudo no Observatório. Enquanto no Ano 1, 90% das empresas em estudo publicavam Relatórios de Sustentabilidade, no Ano 2 este número passou a ser 96,7%. A referência aos ODS também cresceu, passando de 44 empresas no Ano 1 para 51 no Ano 2. Isto significa que, enquanto 81,5% das empresas reportavam os ODS nos seus Relatórios de Sustentabilidade no Ano 1, no Ano 2 este número subiu para 86,4%.**

Estas conclusões são também verificadas no estudo de Bose & Khan (2022), que, usando uma amostra de 6.942 observações anuais de empresas em trinta países, incluindo Portugal, **registam uma tendência de aumento da incorporação dos ODS nos relatórios** no período compreendido entre 2016 e 2019. Bose & Khan (2022) verificaram ainda que **o reporte de ODS difere nas empresas em países com regulamentação de sustentabilidade e com melhores classificações de desempenho dos ODS.**

Adicionalmente, os autores concluíram que o **nível de reporte de ODS é mais elevado nos países orientados para os acionistas** (*shareholder-oriented*) do que nos países orientados para as partes interessadas (*stakeholder-oriented*), e que empresas em países em desenvolvimento reportaram mais os ODS do que as **empresas em países desenvolvidos. Portugal registou a pontuação de reporte dos ODS** mais elevada entre os 15 países europeus da amostra, seguido de Espanha e Itália.

Ainda no âmbito da temática de reporte dos ODS, evidencia-se o estudo de Fonseca & Carvalho (2019), que mapeia o nível de envolvimento de uma amostra de 235 empresas portuguesas com múltiplas certificações (nomeadamente: Qualidade (ISO 9001), Ambiente (ISO 14001), e Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (ISO 45001)) com os ODS. Os resultados mostram que há um **nível moderado de reporte dos ODS, e os autores concluem que a maioria (76,2%) das organizações não menciona os ODS nos seus relatórios.** Esta informação é diferente da verificada na amostra do Observatório, em que 83,6% das Grandes Empresas reportam os ODS. Este dado poderá ser explicado pelo hiato temporal entre a recolha de dados destes dois estudos.

Fonseca & Carvalho (2019) concluem ainda que a comunicação dos ODS é mais proeminente nas Grandes Empresas e em organizações que fazem parte da rede *UN Global Compact*.

**Os dados do Observatório corroboram ambas as conclusões, ao evidenciar que o reporte dos ODS é mais evidente nas Grandes Empresas (83,6%) do que nas PMEs (37,5%) e que, no caso das Grandes Empresas, o facto de serem membros da *UN Global Compact* tem uma relação positiva com o reporte dos ODS.**

O mesmo não se verifica para as PMEs, o que pode ser explicado pelo facto de, em Portugal, serem poucas as PMEs da amostra que pertencem a esta rede, fazendo

com que os dados não sejam suficientemente expressivos para se retirar esta conclusão. Em 2023, Fonseca, Carvalho & Santos publicaram um novo estudo que investiga a correlação entre o reporte do Desenvolvimento Sustentável e dos ODS com certificações e sistemas integrados de gestão.

**Os autores não só consolidam a importância da incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade, como também reiteram a importância do uso de sistemas de medição e comunicação do progresso auditáveis.**

Este estudo mais recente de Fonseca, Carvalho & Santos (2023) propõe um *framework* para integrar a sustentabilidade nas normas dos sistemas integrados de gestão. Analisa ainda a implementação e o reporte dos ODS e dos Resultados de Desenvolvimento Sustentável (RDS), associados à norma do *Global Reporting Initiative* (GRI) nos relatórios empresariais. A amostra do estudo é composta por 34 empresas portuguesas com múltiplas certificações, nomeadamente: Qualidade (ISO 9001), Ambiente (ISO 14001), Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (ISO 45001), e Responsabilidade Social (ISO 26000).

**Os autores afirmam que a comunicação eficaz dos ODS e dos RDS aos stakeholders é essencial para fomentar o conceito de Desenvolvimento Sustentável e para promover o progresso das organizações.**

Afirmam também que os *frameworks*, diretrizes e *standards* são fundamentais para que as organizações alcancem os seus objetivos e possam comunicar os resultados pretendidos.

Os ODS mais reportados na amostra de Fonseca, Carvalho & Santos (2023) são os ODS 15, 9, 12 e 17. Os autores destacam a importância de ter em consideração as características da amostra em

estudo (e a atividade das empresas da amostra), pois estas podem implicar um maior reporte do ODS 15 em relação a outras amostras.

O estudo enfatiza o facto de os ODS mais reportados se referirem à dimensão Ambiental, enquanto os resultados (RDS) evidenciam mais a dimensão Social, nomeadamente, indicadores como “empregabilidade” (GRI 401), “*performance* económica” (GRI 201), “anticorrupção” (GRI 205) e “saúde e segurança ocupacional” (GRI 403).

Paralelamente, os autores concluem que o reporte dos ODS e dos RDS possuem uma correlação positiva e estatisticamente significativa. Discorrem ainda sobre a importância dos Relatórios de Sustentabilidade como forma de legitimar a ação das organizações junto de diversos *stakeholders*.

Hummel & Szekely (2022) estudaram a incorporação dos ODS nos relatórios anuais das empresas usando uma amostra de empresas europeias listadas no índice STOXX Europe-600 durante um período de quatro anos, de 2015 a 2018. Os autores analisaram o conteúdo dos relatórios para identificar referências explícitas e implícitas aos ODS, além de avaliarem a qualidade da informação divulgada. **Os resultados mostram um aumento substancial no número de menções aos ODS no período, de 15% em 2015 para 58% em 2018.** Mostram também o **aumento da qualidade da divulgação da informação** ao longo do tempo, mas fazem a ressalva de que há uma **clara falta de divulgação de informações quantitativas e prospetivas.**

Hummel & Szekely (2022) observam ainda que **a maioria das empresas menciona os ODS relevantes para os seus negócios**, porém a inclusão de avaliações críticas sobre os impactos negativos que as atividades empresariais podem ter nos ODS, bem como medidas quantitativas, permanece baixa. Os autores verificam que o envolvimento das empresas no desenvolvimento e implementação dos ODS pode ter sido uma razão importante pela qual as empresas começaram a integrá-los nos seus relatórios no ano financeiro de 2015.

De acordo com este estudo, os ODS mais priorizados são, respetivamente, o ODS 8, 13, 12, 3 e 9, **resultado que vai ao encontro do que foi identificado pelo Observatório** e em outros estudos em análise

neste capítulo. Os autores terminam concluindo a importância da regulamentação e da Diretiva relativa à divulgação de informações não financeiras (NFRD - *Non-financial Reporting Directive*, em inglês), publicada em 2014, na elaboração e divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade. Neste sentido, é importante reforçar que a nova Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD - *Corporate Sustainability Reporting Directive*, em inglês) irá promover de forma implícita a incorporação dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade através dos seus *standards* de reporte obrigatório, que têm por inspiração a Agenda dos ODS e o *European Green Deal*. No entanto, sendo esta incorporação implícita, poderá acabar por não contribuir para a explicitação do alinhamento das empresas com os ODS. Este tema é explorado no capítulo 3 deste Relatório.

### 3. Influência da diversidade de género no reporte dos ODS

Os artigos científicos analisados tiveram igualmente em conta a influência da diversidade de género no reporte dos ODS, nomeadamente o estudo de Monteiro, Lemos & Ribeiro (2022).

As autoras procuraram aferir a influência da diversidade de género dos Conselhos de Administração das empresas no reporte dos ODS, no contexto português. Em sintonia com a investigação anterior de Rosati & Faria (2019), as autoras investigam se o maior número de mulheres nos Conselhos de Administração influencia os níveis de reporte de dados relacionados aos ODS. Os resultados não revelam, no entanto, qualquer relação significativa. Contrariamente às hipóteses colocadas, não foram encontradas evidências de que a presença de mulheres nos Conselhos de Administração influencie o reporte dos ODS na amostra do estudo (maiores empresas cotadas).

As três empresas no topo estão entre as que têm a mais baixa percentagem de mulheres nos seus Conselhos de Administração.

**As evidências de Monteiro, Lemos & Ribeiro (2022) vão ao encontro das conclusões dos resultados obtidos no Observatório, em que se verificou, tanto no Ano 1 como no Ano 2, que a proporção de mulheres no Conselho de Administração não se relaciona com o reporte dos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade, tanto nas Grandes Empresas como nas PMEs.**



## 4.2. Outros estudos nacionais e internacionais

Além de artigos científicos, foram analisados diferentes estudos com foco na adoção e/ou incorporação dos ODS pelo setor empresarial em Portugal. A informação disponível é escassa, o que permite desde logo perceber que este ainda é um tema pouco explorado. Destacam-se, no entanto, os estudos apresentados nesta secção:

### BCSD: Jornada 2030: Maturidade das Empresas em Sustentabilidade – Retrato Agregado 2022 (2023)

Em 2023, o *Business Council for Sustainable Development* (BCSD) Portugal publicou o estudo *Jornada 2030: Maturidade das Empresas em Sustentabilidade*, que apresenta um retrato agregado do estado de maturidade das empresas portuguesas nos temas da sustentabilidade. O estudo conta com uma amostra de 67 empresas signatárias da Carta de Princípios do BCSD Portugal, documento que reúne as empresas portuguesas em torno de compromissos comuns de desenvolvimento sustentável para o país. O estudo baseia-se em informações recolhidas junto destas empresas através de um questionário realizado em 2022, e incorpora um *benchmark* de outros estudos que abordam diferentes aspetos

de sustentabilidade das empresas portuguesas (incluindo o relatório do Observatório dos ODS nas empresas portuguesas publicado em outubro de 2022). O *benchmark* abrange ainda três artigos científicos (Carvalho, 2019; Pinto, 2019; e Fonseca & Carvalho, 2019) e dois relatórios (“Estudo de impacto COVID-19 na sustentabilidade”, da Porto Business School (2021) e a “Avaliação geral da realidade do tecido empresarial em Portugal em matéria de Economia Circular: Resultados do inquérito E+C”, publicado pela Confederação Empresarial de Portugal – CIP (2021)). Destes cinco documentos, apenas dois se referem aos ODS: o artigo de Fonseca & Carvalho (2019) e o relatório da Porto Business School (2021).

## JORNADA 2030

### MATURIDADE DAS EMPRESAS EM SUSTENTABILIDADE

RETRATO AGREGADO 2022



Os dados obtidos através dos questionários do BCSD foram analisados com o objetivo de compreender o posicionamento das empresas nas diferentes etapas de maturidade da jornada de sustentabilidade. A Jornada 2030, lançada em 2021 pelo BCSD Portugal, é composta por 20 objetivos, aos quais estão associadas 20 metas e 20 indicadores.

Tais objetivos estão organizados dentro das dimensões ESG: ambiental, social e de governance. É de destacar que os objetivos e metas da Jornada 2030 estão associados a 12 dos 17 ODS e a 13 dos seus indicadores, como indicado na figura 4.2.1

Figura 4.2.1.



Fonte: Jornada 2030: Maturidade das Empresas em Sustentabilidade — Retrato Agregado 2022, p. 8

A Jornada desenvolve-se ao longo de cinco etapas: 1) Conhecer, 2) Construir, 3) Comunicar, 4) Consolidar e 5) Co-liderar, e conta também com um momento inicial, nomeadamente o “Despertar” (Figura 4.2). O estudo conclui que “as empresas ainda apresentam pouca maturidade em termos de sustentabilidade” (p.45).

## O estudo apresenta as seguintes conclusões:

- **21% das empresas encontram-se no começo da Jornada, no “Despertar”,** fase na qual “começam a compreender a necessidade e as oportunidades da sustentabilidade como estratégia corporativa” (p. 45).
- **68% encontram-se nas etapas iniciais: Conhecer e Construir.** Nestas fases, as empresas “reconhecem a necessidade e as oportunidades da sustentabilidade e começam a realizar diagnósticos, estabelecer prioridades estratégicas, objetivos e metas e a definir planos de ação de sustentabilidade” (p. 45).
- **Apenas 11% das empresas se encontram nas etapas mais avançadas: Comunicar, Consolidar e Co-liderar.** Estas empresas já comunicam e envolvem *stakeholders* no seu processo estratégico, além de reavaliarem de forma constante a sua trajetória, através do reforço de “medidas ou, depois de alcançados os objetivos 2030, definindo a ambição 2050” (p. 45).

Adicionalmente, o estudo indica que “para a maioria das empresas, as ações de sustentabilidade ainda se restringem aos seus processos internos e atividades diretas, havendo apenas um reduzido número de empresas que já exercem influência na sua cadeia de valor, tentando levar a sustentabilidade aos seus fornecedores, clientes e parceiros” (p. 48).

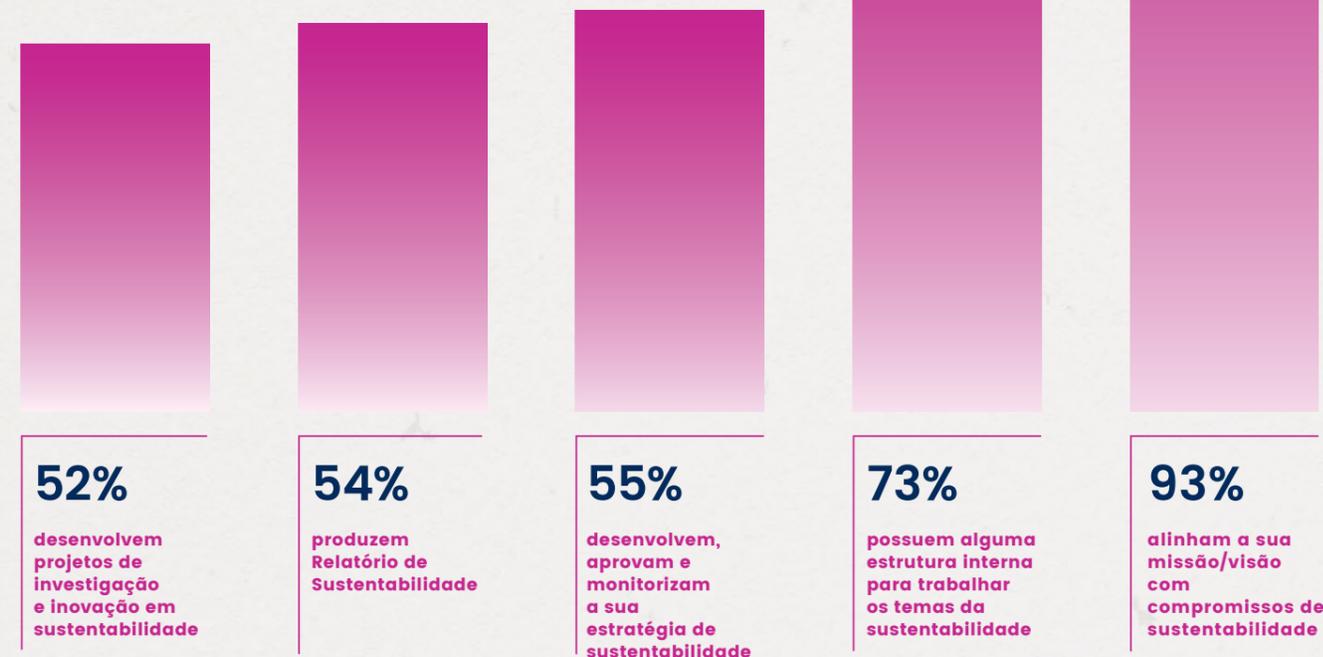


Figura 4.2.2.



Fonte: Jornada 2030: Maturidade das Empresas em Sustentabilidade — Retrato Agregado 2022, p. 45

## O estudo conclui que:



### 93% das empresas alinham a sua missão/visão com compromissos de sustentabilidade.

De forma similar, no Ano 1, 95% das Grandes Empresas em estudo no Observatório indicaram que veem a sustentabilidade como Oportunidade Estratégica. No Ano 2, 95,1% das Grandes Empresas e 85,2% das PME's em estudo afirmam que, quando escolhem os ODS estratégicos, têm em conta a missão/visão da empresa, sugerindo assim um alinhamento da missão/visão com os compromissos dos ODS;

### 73% possuem alguma estrutura interna para trabalhar os temas da sustentabilidade.

(responsável, equipa ou departamento). Este valor é inferior ao observado na amostra do Observatório, em que 95% das empresas analisadas no estudo afirmam ter um departamento, um grupo de embaixadores e/ou uma *taskforce* para lidar com o tema da sustentabilidade dentro da organização;

### 55% desenvolvem, aprovam e monitorizam a sua estratégia de sustentabilidade;

### 52% desenvolvem projetos de investigação e inovação em sustentabilidade.

66% das empresas do Observatório afirmam considerar os ODS estratégicos no seu processo de inovação (estes dados referem-se às empresas que

optaram pelos níveis 5, 6 ou 7 numa escala de 1 a 7 quando questionadas sobre o seu processo de inovação e sua relação com os ODS);

### Cerca de 54% produzem Relatório de Sustentabilidade.

Ao produzirem estes relatórios, as práticas mais adotadas pelas empresas são o alinhamento com os ODS (92%), a utilização de indicadores de monitorização para apresentação do desempenho (81%) e a utilização de referenciais internacionais (69%). Dados do Observatório mostram que, enquanto no Ano 1, 90% das Grandes Empresas produziam Relatórios de Sustentabilidade, no Ano 2 este valor aumentou para 96,7%. Houve também um aumento de 16% nas empresas a reportar os ODS nos Relatórios de Sustentabilidade no mesmo período, passando de 44 para 51.

### O estudo do BCSD Jornada 2030: Maturidade das Empresas em Sustentabilidade ajuda a preencher

uma lacuna de conhecimento que existe em Portugal no que diz respeito às publicações que versam sobre a implementação da sustentabilidade pelas empresas portuguesas. Reforça ainda a importância de se estudar este tema e identificar de que forma o setor empresarial português percebe as oportunidades e barreiras associadas à sustentabilidade e como está a melhorar a incorporação destes temas.

## Porto Business School: Barómetro dos ODS (2022)



O Barómetro dos ODS: Análise sobre a relação das PMEs com os ODS tem por objetivo analisar a contribuição das PMEs portuguesas para a concretização da Agenda 2030. Esta análise resulta dos dados obtidos através da Ferramenta de Autodiagnóstico em Sustentabilidade e Transformação (FAST), desenvolvida pela Porto Business School com o “objetivo de fornecer às empresas em Portugal uma plataforma de avaliação do seu impacto e posicionamento quanto aos ODS” (Porto Business School, 2022, p. 5).

O Barómetro dos ODS baseia-se, portanto, na resposta de 120 diferentes PMEs que responderam à FAST por iniciativa própria, e conclui que:

- **As PMEs estão cada vez mais conscientes da necessidade da incorporação da sustentabilidade nos seus modelos de negócio.** No entanto, 62,5% das empresas não possuem estrutura formal de *governance* nem departamento responsável pela área da sustentabilidade e 82,5% não reportam a sustentabilidade;
- **Ainda que as empresas reconheçam a importância dos ODS**, a sua integração encontra-se em várias fases distintas. 32,5% das empresas indicam que já “deram vários passos concretos para a integração dos ODS na sua estratégia” e 26,6% já realizaram análises para avaliar a sua situação em relação aos ODS;
- **A falta de recursos**, seguida da falta de conhecimento interno, foram indicados como principais barreiras para a adoção dos ODS por estas PMEs;
- **Quando questionadas sobre a sua motivação para a adoção dos ODS**, 59,2% das empresas referem que os ODS representam os desafios mais importantes para a sustentabilidade a nível global e, portanto, são bons guias de ação; 43,3% referem que implementar os ODS oferece claras vantagens à organização;
- 26,6% indicam estar a **desenvolver parcerias em torno dos ODS**;
- **Os ODS mais priorizados** pelas empresas são os ODS 8, 9, 12, 13, e **os menos priorizados** os ODS 1, 2, 14 e 16;
- **As empresas indicam os ODS 7, 17, 11, 5, 4 e 3** como aqueles que apresentam maiores oportunidades de desenvolvimento no futuro, e aqueles onde podem atuar.

## Porto Business School: Estudo de Impacto COVID-19 na Sustentabilidade (2021)

Outro estudo que visa perceber a forma como o tecido empresarial português está a atuar no contexto da sustentabilidade é o Estudo de Impacto COVID-19 na sustentabilidade, publicado pela Porto Business School em parceria com a Aliados Consulting. O estudo tem por objetivo identificar o impacto que a pandemia teve na sustentabilidade das PMEs e Grandes Empresas a atuar no mercado nacional português.

Foi realizada uma auscultação, apurada através de um inquérito, a um grupo de 39 empresas de diversos setores.

O estudo conclui que **as empresas estão mais conscientes do tema das alterações climáticas**, apontado como o principal fator influenciador na implementação de iniciativas de sustentabilidade (por 75,7% das empresas). No entanto, **é evidente a falta de iniciativas internas e recursos para estimular as mudanças necessárias**: 43,6% das empresas não possuem orçamento dedicado à sustentabilidade e 23% indicam não saber qual o orçamento dedicado ou se ele existe na empresa.

A maioria das empresas (56,4%) não possui estrutura formal de *governance* para a sustentabilidade e 53,8% afirma não ter departamento responsável por esta área. Estes dados refletem uma discrepância com os dados apurados posteriormente (em 2022/2023) pelo BCSD, que conclui que 73% das empresas possuem alguma estrutura interna para trabalhar os temas da sustentabilidade (responsável, equipa ou departamento). Do mesmo modo, o Observatório conclui que 95% das Grandes Empresas afirmam ter um departamento, um grupo de embaixadores e/ou uma *taskforce* para lidar com o tema da sustentabilidade. Por seu lado, nas PMEs o valor é muito inferior: apenas 22,2% afirmam ter algum tipo de estrutura formal para trabalhar estes temas dentro das organizações.

76,9% das empresas que responderam ao questionário afirmam utilizar os ODS como *framework* de trabalho, sendo os ODS mais citados pelas empresas o ODS 13, 12 e 8. Estes números vão ao encontro dos dados evidenciados noutros estudos desta análise.



76,9% das empresas que responderam ao questionário afirmam utilizar os ODS como *framework* de trabalho, sendo os ODS mais citados pelas empresas o ODS 13, 12 e 8. Estes números vão ao encontro dos dados evidenciados noutros estudos desta análise.

## KPMG: Big shifts, small steps — Survey of Sustainability Reporting (2022)

Em 2022, a KPMG publicou o estudo *Big shifts, small steps: Survey of Sustainability Reporting 2022*, que avaliou os Relatórios de Sustentabilidade de 5.800 empresas, nomeadamente as 100 maiores empresas (em volume de receita) de 58 países, incluindo Portugal.

79% destas empresas publicam Relatórios de Sustentabilidade. **Na Europa, o número é de 82%, o que significa que Portugal, com 85%, está acima da média.** O estudo indica que os principais fatores que explicam as elevadas taxas de reporte são a pressão de reguladores, investidores e consumidores, e espera-se que as taxas continuem a crescer à medida que nova regulamentação, como a CSRD, for introduzida. O estudo indica ainda que os ODS estão entre os três *frameworks* de reporte mais utilizados, logo atrás do GRI e do *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

**As principais conclusões deste estudo, no que diz respeito à incorporação dos ODS, são as seguintes:**

- Enquanto que em 2017, 39% das empresas da amostra já incorporavam os ODS no seu relatório, em 2022 este número aumentou para 71%. Na Europa, o valor é ainda maior, chegando a 75%;
- O setor de atividade influencia o reporte, tal como mencionado nas entrevistas que a equipa do Observatório conduziu com especialistas (secção 4.3);

- A grande maioria (61%) das empresas comunica apenas os impactos positivos que têm sobre os ODS; apenas 10% consideram tanto os impactos positivos como negativos sobre os ODS;
- Os três ODS mais reportados são o ODS 8, 12 e 13;
- Os ODS menos priorizados são o ODS 2, 4 e 15;
- Mais empresas (56,5%) estão a referir nos seus relatórios ODS específicos, com 10% das empresas a mencionar todos os 17 ODS.

### É de notar que Portugal se destaca neste estudo por estar entre os dez melhores países em termos de liderança em Sustentabilidade.

Verifica-se que 56% das empresas da amostra portuguesa indicam possuir cargos de liderança dedicados à área da sustentabilidade, em comparação com os 34% da média global.



## PwC: Creating a strategy for a better world (2019)

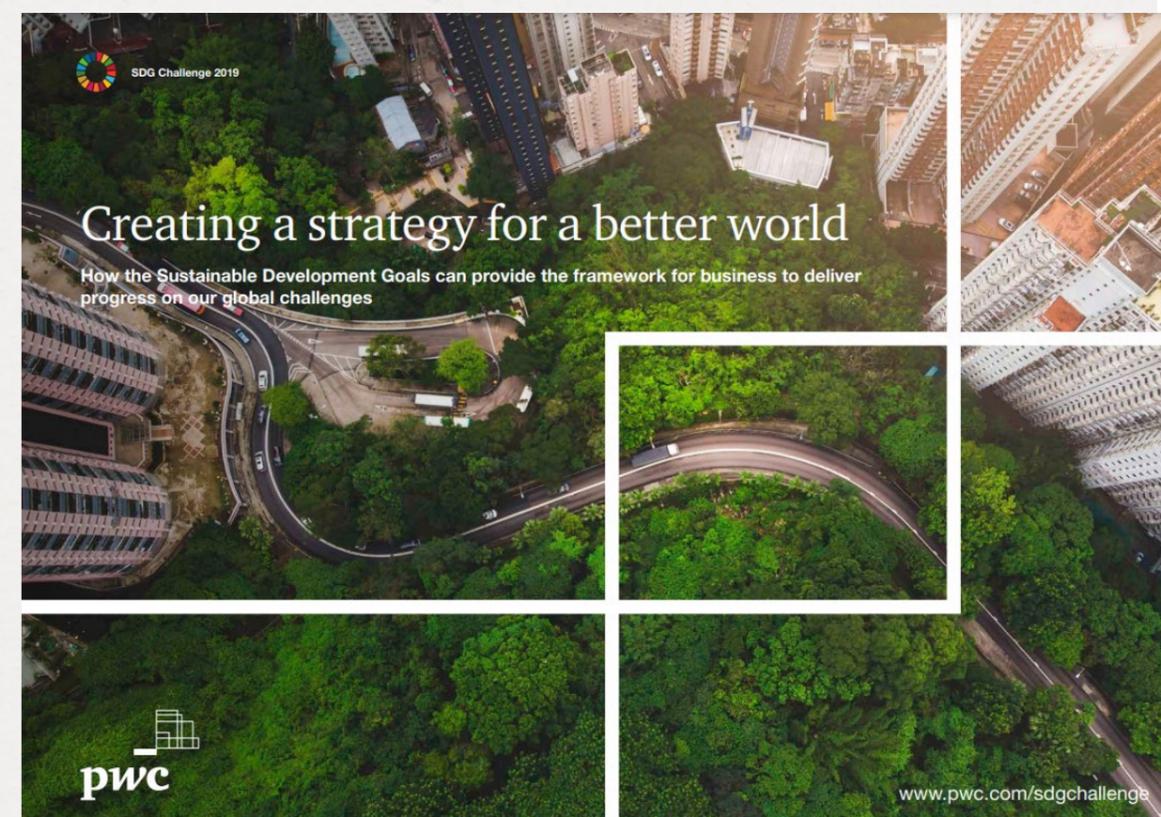
Em 2019, a PwC publicou o relatório *SDG Challenge 2019: Creating a strategy for a better world*, que apresenta um panorama mundial sobre a incorporação estratégica dos ODS pelas empresas. O estudo baseia-se na análise de Relatórios Financeiros e de Sustentabilidade de 1.141 empresas de 31 países de 7 indústrias, incluindo 35 empresas em Portugal. Também foram feitas entrevistas com executivos para entender a sua perspetiva sobre os ODS.

**O relatório pretende ainda esclarecer a importância de as empresas colocarem os ODS no centro da sua estratégia, destacando que:**

- Os ODS fornecem um modelo para avaliar o progresso em termos da sustentabilidade, e permitem que a organização desenvolva indicadores de desempenho específicos para medir o seu avanço nesta temática;
- Os ODS funcionam ainda como um roteiro para organizações e indústrias realizarem as mudanças sistemáticas que as ajudarão a preparar a nossa sociedade para o futuro.

**As principais conclusões do estudo são:**

- 72% das empresas mencionaram os ODS nos relatórios;
- 21% incluíram uma referência aos ODS na mensagem do CEO;
- 25% incluíram os ODS nas suas estratégias empresariais;
- 65% referiram-se a ODS específicos;
- 14% referiram as metas dos ODS, das quais 39% definem ambições qualitativas e 20%, quantitativas;
- 1% mediram o progresso em relação às metas dos ODS;
- Os ODS mais mencionados são o ODS 8, 13 e 12;
- Nenhum país mencionou o ODS 14 no top 3, mas este ODS já é citado por 25% das empresas, enquanto em 2017 só o era por 14%;
- A meta dos ODS mais mencionada foi a 8.8, citada por 51% das empresas que referem as metas dos ODS. Esta meta refere-se a "Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários."



# PwC: Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro (2017)

O estudo Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro, publicado pela PwC em 2017 **continua a ser o mais recente estudo feito por uma consultora sobre esta temática em Portugal.**

O estudo analisou os relatórios financeiros e de sustentabilidade de 35 empresas de seis setores de atividade diferentes. Mapeou os ODS prioritários para as empresas portuguesas com o intuito de compreender se as mesmas conheciam e sabiam medir o impacto dos ODS no seu negócio.

Concluiu-se que os ODS mais priorizados pelas empresas em 2017 eram os ODS 7, 8, 12 e o 13 e que 69% das empresas estudadas publicavam um Relatório de Sustentabilidade ou um relatório integrado.

O relatório da PwC identificou ainda que um dos maiores desafios para as empresas portuguesas implementarem os ODS é **compreender e selecionar os objetivos mais relevantes para o seu negócio**, e, subsequentemente priorizar e definir a forma como melhor os implementar, em concordância com algumas das conclusões obtidas pelo Observatório.

As empresas desempenham um papel crítico para ajudar a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. O que nos dizem os seus relatórios, acerca do atual nível de compromisso para com estes objetivos globais?

## Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro 2017

Estará a sua empresa preparada?

- 69% das empresas publica relatório de sustentabilidade ou relato integrado
- 43% das empresas referiu os ODS nos seus relatórios
- 89% das empresas que priorizou os objetivos escolheu o ODS 13 (Ação Climática)



# Análise comparativa

Dados do Ano 1 do Observatório também identificam o ODS 8, 12 e 13 entre os cinco mais priorizados pelas Grandes Empresas, além do ODS 5 e ODS 9. Já as PMEs indicaram os ODS 5, 4, 3, 1 e 2 como os mais relevantes.

No Ano 2, os ODS mais incorporados pelas empresas são, novamente, os ODS 8 e 13, além dos ODS 5, 12 e 9 (no caso das Grandes Empresas) e os ODS 8, 9, 5, 7 e 10 (no caso das PMEs).

A Tabela 4.2.1. apresenta uma análise comparativa e resumo do que foi apurado pelas investigações citadas neste estudo que referem os ODS mais incorporados pelas empresas.

Tabela 4.2.1.

### ODS mais incorporados pelas empresas.

Relatório	ODS
Observatório - Ano 2 (GE 2023)	8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 13 AÇÃO CLIMÁTICA, 5 IGUALDADE DE GÉNERO, 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
Fonseca, Carvalho & Santos (2023)	15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE, 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
Observatório - Ano 1 (GE 2022)	8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 13 AÇÃO CLIMÁTICA, 5 IGUALDADE DE GÉNERO, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
Porto Business School (2022)	8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 13 AÇÃO CLIMÁTICA
Hummel & Szekely (2022)	8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 13 AÇÃO CLIMÁTICA, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 3 SAÚDE DE QUALIDADE, 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
KPMG (2022)	8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 13 AÇÃO CLIMÁTICA
PwC (2019)	8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 13 AÇÃO CLIMÁTICA, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
Fonseca & Carvalho (2019)	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 13 AÇÃO CLIMÁTICA, 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS, 8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
PwC (2017)	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS, 8 TRABALHO DEGRADO E CRESCIMENTO ECONÓMICO, 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, 13 AÇÃO CLIMÁTICA

Fonte: Fonseca & Carvalho (2019), Fonseca, Carvalho & Santos (2023), Hummel & Szekely (2022), KPMG (2022), Observatório — Ano 1 (2022), Observatório - Ano 2 (2023), Porto Business School (2022), PwC (2017) e PwC (2019).

## 4.3. Entrevistas a especialistas e evolução na implementação dos ODS

Com o objetivo de enriquecer as informações apresentadas neste estudo, foram conduzidas entrevistas com diversos profissionais, considerados especialistas no tema dos ODS e da sustentabilidade (Tabela 4.3.1). Tais entrevistas ampliaram o âmbito deste estudo e permitiram a incorporação de uma visão mais abrangente das oportunidades, barreiras e perceções sobre os ODS no setor empresarial português. A informação recolhida foi analisada numa ótica de complementar o que foi observado no Ano 1 do projeto, e perceber o progresso efetuado. Estas entrevistas foram realizadas junto dos seguintes especialistas:

Tabela 4.3.1.

### Entrevistas a especialistas

Nome	Organização
Norma Franco	Ernst & Young
Martim Santos	KPMG
Ana Cláudia Coelho	PwC
André Anacleto	McKinsey
Anabela Ribeiro	UN Global Compact Network Portugal
João Meneses	BCSD Portugal
Hugo Palma	Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal
Núria Neves	Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal
Sérgio Gomes da Silva	Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (PCM)
Susana Godinho	Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (PCM)
Joelma Almeida	Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (PCM)
Carlos Pereira	Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (PCM)
Fernanda Dias	Direção-Geral da das Atividades Económicas (DGAE)
Rui Pereira	Direção-Geral da das Atividades Económicas (DGAE)
Sofia Antão	Direção-Geral da das Atividades Económicas (DGAE)
Marta Basto	Direção-Geral da das Atividades Económicas (DGAE)
Alice Rodrigues	Direção-Geral da das Atividades Económicas (DGAE)
Lídia Farropas	Direção-Geral da das Atividades Económicas (DGAE)
Ana Simão	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Cristina Ramos	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Rita Seabra	IAPMEI
Elisabete Machado	IAPMEI

## Das entrevistas realizadas, conclui-se que:

- **Os ODS não estão, na sua generalidade, no centro do planeamento e do desenvolvimento da estratégia das empresas**, embora apareçam como uma das dimensões de análise do processo da definição estratégica.
- **As empresas continuam a apresentar dificuldade no processo de identificação e seleção dos ODS prioritários**, o que se traduz numa dificuldade de incorporar os ODS nas suas estratégias. As empresas optam por, primeiro, definir a sua estratégia para, de seguida, identificar os ODS para os quais contribuem ou podem vir a contribuir através das suas atividades. Esta atitude vai ao encontro do que foi concluído no Ano 1 do Observatório, e demonstra que o caráter transformacional da Agenda 2030 continua a não estar integrado na sua totalidade no plano estratégico das organizações.
- **Os ODS servem como referencial adicional ao reporte**, servindo de suporte durante o momento da elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade. No entanto, a falta de conhecimento de como operacionalizar o seu reporte continua a ser uma das principais barreiras para o reporte adequado dos ODS pelas empresas portuguesas. Esta conclusão demonstra que há espaço de melhoria para que as empresas possam identificar, medir e monitorizar o seu desempenho e contribuição para os ODS.

### Há grande dificuldade em adaptar a linguagem dos ODS ao contexto empresarial.

As empresas continuam a apresentar dificuldade em traduzir os ODS em metas mensuráveis e coerentes com o seu contexto e as suas estratégias. Esta situação acaba por dificultar a monitorização e a verificação do seu contributo para o progresso da Agenda 2030.

### Há uma preocupação crescente com os temas da sustentabilidade.

No entanto, as principais tendências globais não estão diretamente focadas na linguagem dos ODS, o que pode limitar o progresso desta Agenda. As empresas procuram obter conhecimento para estarem de acordo com as novas diretrizes de reporte e futuras exigências do mercado, motivo pelo qual o *compliance* se destaca como fator motivador para o envolvimento das empresas com os ODS e a sustentabilidade. As empresas sentem-se pressionadas pelas tendências que ditam as urgências de reporte em termos de sustentabilidade. Deste modo, a visão da sustentabilidade, para muitas empresas, acaba por ser uma resposta à pressão de variados *stakeholders* e não uma oportunidade.

**Há pouca procura por serviços de consultoria sobre os ODS.** Há, no entanto, muita oferta ancorada nos temas e exigências ESG, que parece ser, no momento, o tema em destaque.

**A falta de literacia prejudica o avanço dos ODS.** Há uma desinformação e confusão generalizada entre o que é sustentabilidade e as siglas ESG e SDG (sigla inglesa para os ODS), e muitas empresas confundem os termos. O termo ESG refere-se a uma linguagem de reporte, e não substitui os ODS, que são um *framework* com metas e indicadores estabelecidos, bem como uma linguagem universal de convergência. Os critérios ESG parecem, no entanto, ser a nova nomenclatura adotada quando se fala de sustentabilidade.

**No que diz respeito às PME, muitas ainda não implementam os ODS por uma questão de falta de recursos.** Além do mais, têm um maior foco no curto prazo, e sentem mais os *trade-offs* associados à sustentabilidade, por terem menor capacidade de investimento de recursos internos.

**O setor em que as empresas atuam foi mencionado como tendo grande impacto na forma como os temas da sustentabilidade são percecionados**, principalmente no que toca às cadeias de valor nas quais estão inseridas e aos incentivos aos quais têm acesso. Por exemplo, os entrevistados focaram que alguns setores, como o da energia, já estão a adotar esta Agenda porque faz parte da natureza e exigências da sua indústria.

**Os temas que parecem preocupar mais as empresas referem-se às alterações climáticas e economia circular**, principalmente à redução do desperdício e do consumo de matérias-primas. No âmbito social, os temas mais importantes são a diversidade e inclusão.

Estas conclusões reiteram a importância do estudo do Observatório em fomentar a adoção dos ODS pelas empresas portuguesas de forma a que estas se possam alinhar com uma linguagem universal e comum que aponta para o progresso da Humanidade, e que apenas será obtido com o alinhamento de todos os setores e esforços. Também reiteram o papel que o Observatório tem vindo a desempenhar, mas que precisa de continuar, no que toca à partilha de conhecimento sobre o tema.

**A criação e divulgação de mais conhecimento são fundamentais para que empresas de diferentes dimensões e setores possam compreender a importância de integrarem a Agenda 2030 nas suas estratégias, mas também nas suas operações.** Alinhar o seu *core business* e a Agenda 2030 vai muito além de seguir as regulamentações ESG (como poderá ser verificado no capítulo 3 deste Relatório). Ajuda as empresas a perceber como podem contribuir com o seu *core business* para um mundo mais sustentável, próspero e inclusivo, ao mesmo tempo que geram vantagens competitivas verdadeiramente diferenciadoras.



## Referências bibliográficas

BCSD. (2023). Jornada 2030: Maturidade das Empresas em Sustentabilidade [Journey 2030: Maturity of Companies in Sustainability]. BCSD. Retrieved from: <https://bcdsportugal.org/wp-content/uploads/2023/01/BCSD-Portugal- -Maturidade-das-empresas-em-sustentabilidade-Retrato-agregado-2022-Relatorio.pdf>

Bose, S., & Khan, H. Z. (2022). Sustainable development goals (SDGs) reporting and the role of country-level institutional factors: An international evidence. *Journal of Cleaner Production*, 335, 130290. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.130290>

Fonseca, L., & Carvalho, F. (2019). The Reporting of SDGs by Quality, Environmental, and Occupational Health and Safety-Certified Organizations. *Sustainability*, 11(20), 5797. <https://doi.org/10.3390/su11205797>

Fonseca, L., Carvalho, F., & Santos, G. (2023). Strategic CSR: Framework for Sustainability through Management Systems Standards – implementing and disclosing Sustainable Development goals and results. *Preprints.org*, 2023061030. <https://doi.org/10.20944/preprints202306.1030.v1>

Hummel, K., & Szekely, M. (2022). Disclosure on the sustainable development goals – Evidence from Europe. *Accounting in Europe*, 19(1), 152–189. <https://doi.org/10.1080/17449480.2021.1894347>

Monteiro, S., Ribeiro, V., & Lemos, K. (2020). Linking Corporate Social Responsibility Reporting With the UN Sustainable Development Goals: Evidence From the Portuguese Stock Market. In I. Paiva & L. Carvalho (Eds.), *Conceptual and Theoretical Approaches to Corporate Social Responsibility, Entrepreneurial Orientation, and Financial Performance* (pp. 134–151). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-2128-1.ch007>

Monteiro, S., Lemos, K., & Ribeiro, V. (2022). The influence of board gender diversity on the sustainable development goals reporting:

Evidence from Portuguese companies. *Sustainability*, 13(10), 5507.

Monteiro, S., Ribeiro, V., & Lemos, K. (2022). Linking Corporate Social Responsibility Reporting With the UN Sustainable Development Goals: Evidence From the Portuguese Stock Market. In I. Management Association (Ed.), *Research Anthology on Measuring and Achieving Sustainable Development Goals* (pp. 250–268). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-6684-3885-5.ch013>

Porto Business School & Aliados Consulting. (2021). Estudo de Impacto Covid-19 na Sustentabilidade [Covid-19 Impact Study on Sustainability]. Retrieved from: [https://www.pbs.up.pt/media/4442/estudo\\_impacto\\_pandemia.pdf](https://www.pbs.up.pt/media/4442/estudo_impacto_pandemia.pdf)

Porto Business School. (2022). Barómetro dos ODS. [SDG Barometer in Portugal]. Retrieved from: [https://www.pbs.up.pt/media/5798/barometro\\_ods.pdf](https://www.pbs.up.pt/media/5798/barometro_ods.pdf)

PricewaterhouseCoopers-PWC (2017). Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro 2017 [Challenges of Portuguese Companies in Prioritizing SDGs and Non-Financial Reporting 2017]. Retrieved from: <https://www.pwc.pt/pt/servicos/auditoria/servicos-sustentabilidade/objetivos-desenvolvimento-sustentavel.html>

PricewaterhouseCoopers International. (2019). SDG Challenge 2019: Creating a strategy for a better world. Retrieved from: <https://www.pwc.com/gx/en/sustainability/SDG/sdg-2019.pdf>

Rosati, F., & Faria, L. G. D. (2019). Business contribution to the Sustainable Development Agenda: Organizational factors related to early adoption of SDG reporting. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(3), 588–597.

Santos, M. J. & Silva Bastos, C. (2021). The adoption of sustainable development goals by large Portuguese companies. *Social Responsibility Journal*, 17(8), 1079–1099. <https://doi.org/10.1108/SRJ-07-2018-0184>

